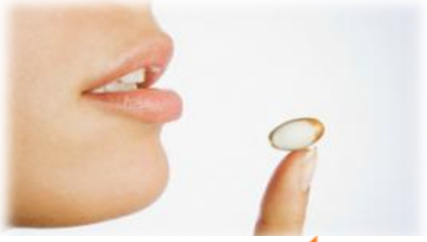


INTERCAMPUS

Estudo sobre as eleições autárquicas no Funchal
Setembro de 2021
Ficha Técnica

INTERCAMPUS

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para o JM Madeira, com o objetivo de conhecer a opinião dos residentes no concelho do Funchal, sobre temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições autárquicas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente no Concelho do Funchal.

Amostra

A amostra é constituída por **n=1.202 entrevistas**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Freguesia:

Género	ABS	%
Masculino	563	46,8
Feminino	639	53,2
Base	(1202)	(100)

Idade	ABS	%
18-34	271	22,5
35-54	434	36,1
55 e mais	497	41,3
Base	(1202)	(100)

Freguesia	ABS	%
Imaculado Coração de Maria	67	5,6
Monte	67	5,6
Santa Luzia	65	5,4
Santa Maria Maior	143	11,9
Santo António	284	23,6
São Gonçalo	66	5,5
São Martinho	294	24,5
São Pedro	84	7,0
São Roque	96	8,0
Sé	36	3,0
Base	(1202)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Freguesia, Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pelo JM Madeira.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 24 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram entre 03 e 20 de Setembro de 2021.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de ± 2,8%.

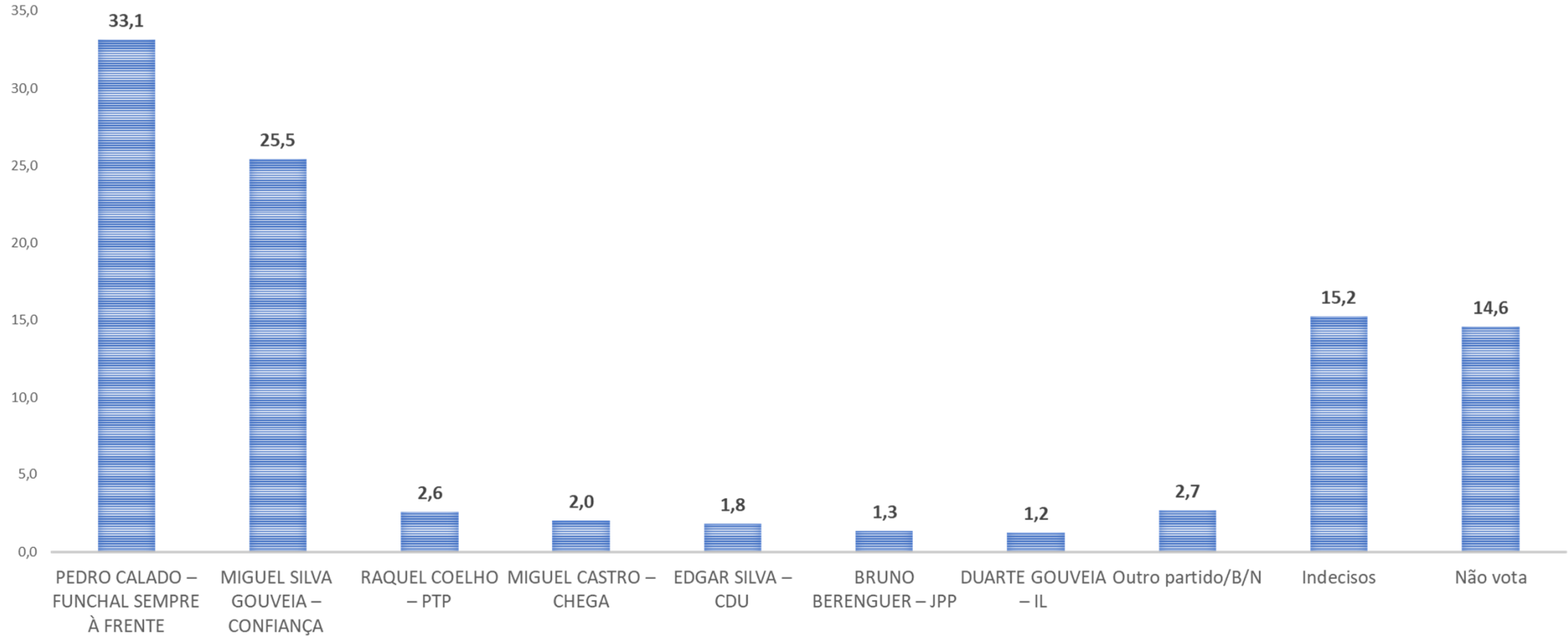
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 64,2%

2 Resultados

Resultados

Intenção de voto (nas próximas autárquicas) (%)



Resultados

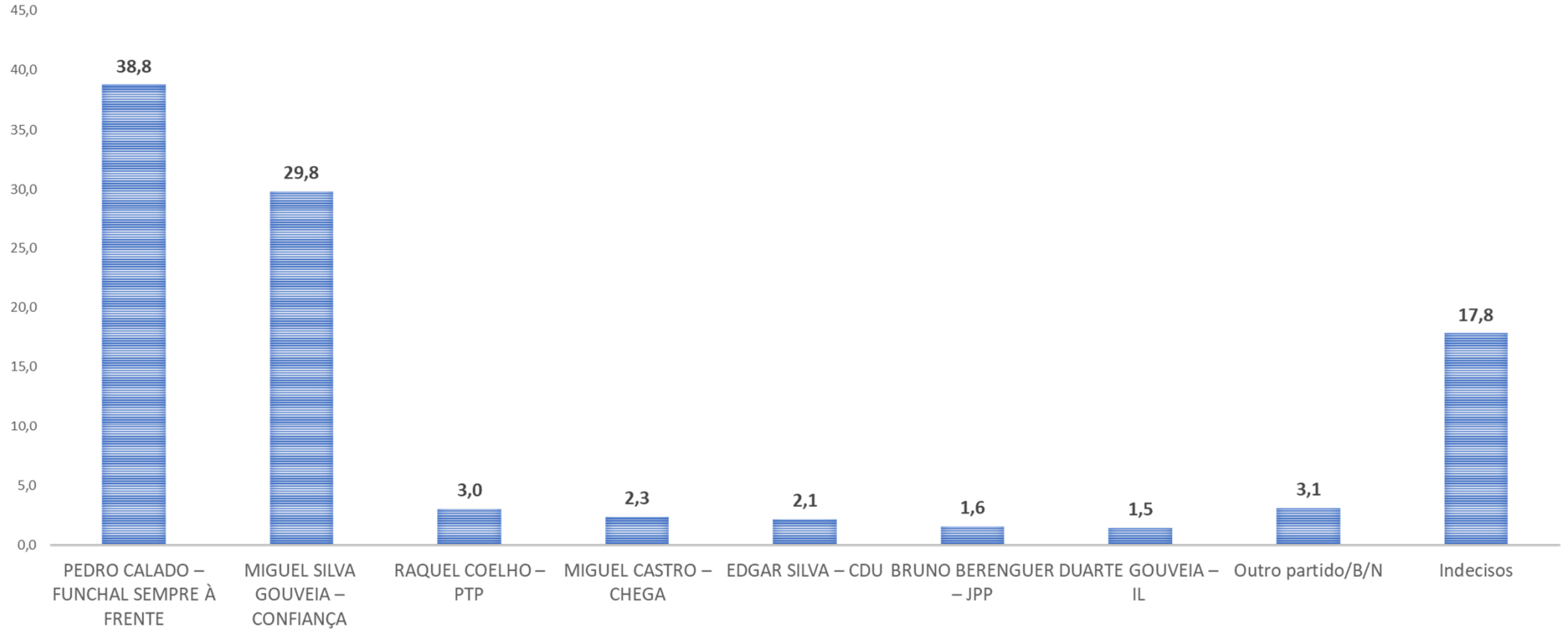
Este inquérito começa com uma pergunta de intenção de voto nas próximas eleições autárquicas, usando um cenário que inclui o nome dos partidos ou das coligações e o nome dos candidatos.

No que diz respeito à pergunta relativa à intenção de ir votar, esta voltou a obter, como em Maio, um valor bastante elevado: 85% (83% em Maio). Assim, 85% dos inquiridos declaram ter a intenção de ir votar.

Tal como foi explicado em Março e Maio, deve referir-se que, nos inquéritos eleitorais, a abstenção declarada fica sempre bastante aquém daquela que virá a ser a real. E isto, porque nem todos os abstencionistas nas eleições são pessoas que tomaram essa decisão previamente, ou que se opõem convictamente à ideia de ir votar. De facto, a maior parte são pessoas não especialmente motivadas que, depois, acabam por não votar pelas mais variadas razões circunstanciais.

Resultados

Intenção de voto (nas próximas autárquicas) – cenário só com indecisos (%)



Resultados

Quando analisamos os resultados, encontramos uma margem de indecisos, de cerca de 18%, igual a Março e Maio. É certo que parte destes indecisos continuarão a sê-lo até ao dia da eleição, transformando-se em abstencionistas. Mas os outros poderão alterar um pouco as intenções agora manifestadas. Neste caso, e uma vez que estamos bastante próximos da eleição, é natural que a maioria se transforme em eleitor abstencionista.

Não se fique, no entanto, com a ideia de os que agora assumem uma intenção de voto concreta serem votantes certos. Não. Muitos poderão acabar por não votar, por várias razões, entre elas devemos distinguir a abstenção por certeza de vitória. O que, neste concelho, poderá não ser um fenómeno relevante, por tal certeza dificilmente existir.

Resultados

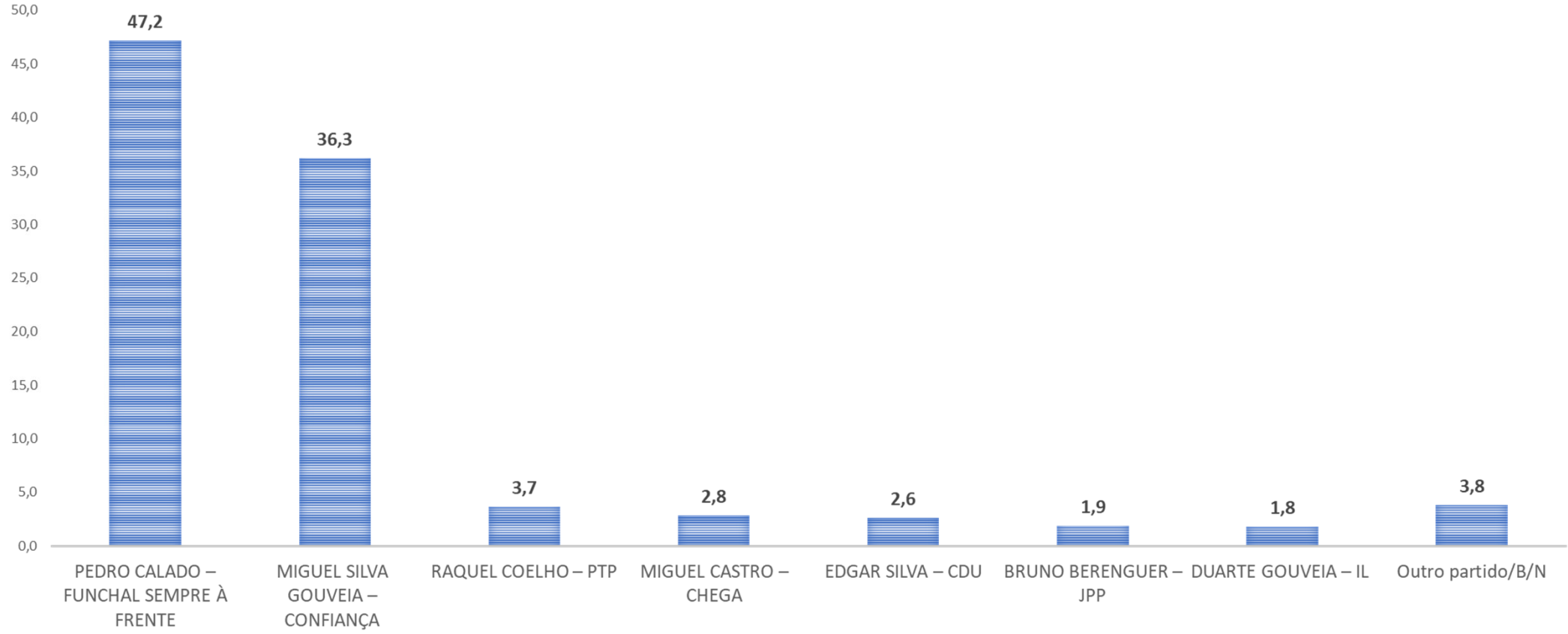
Os resultados mostram que, com Pedro Calado à frente de uma coligação PSD/CDS, esta surge à frente de uma Coligação PS/BE (encabeçada por Miguel Silva Gouveia), tal como observado em Maio. Assim, a bipolaridade mantém-se e é semelhante à observada em 2017.

Comparativamente ao cenário de Maio, observamos que Miguel Silva Gouveia baixa 2%, enquanto Pedro Calado obtém o mesmo resultado; ou seja, uma evolução precisamente inversa ao que aconteceu entre Março e Maio.

No entanto, este valor volta a não ser estatisticamente significativo, tendo em conta a margem de erro do estudo (cerca de 3%).

Resultados

Projeção de voto (nas próximas autárquicas) – cenário sem indecisos (%)



Nota: a soma das percentagens dá 100,1 devido a arredondamentos.

Resultados

Quando anulamos os indecisos, obtemos um valor para a coligação PSD/CDS que chega aos 47%. É certo que esta é uma estimativa que parte do pressuposto de os indecisos votarem com a mesma distribuição de votos dos restantes, o que poderá não ser necessariamente verdade.

Deste modo, as estimativas sem indecisos, para este cenário e para os restantes, devem ser analisadas com todo o cuidado, pois elas servem sobretudo para comparar resultados de sondagens com percentagens de indecisos diferentes. Logo, o resultado mais fiel é o que contém os indecisos.

3 Anexos

Questionário

Quadros de resultados